



LEI N.º 1733, DE 3 DE ABRIL DE 1957

Dá nome a diversas ruas do Jardim Novo Campos Elísios.

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter as denominações seguintes as vias públicas abaixo discriminadas e que se localizam no Jardim Novo Campos Elísios:

- I — SANTA BARBARA DO OESTE, a que abrange a rua 62, com início na rua 63 e término na rua 51;
- II — AMERICANA, a que abrange a rua 64, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 54;
- III — COSMÓPOLIS, a que abrange as ruas 57 e 58, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Avenida 1;
- IV — MOGI-MIRIM, a que abrange as ruas 8 e 54, com início na rua 6 e término na rua 51;
- V — PEDREIRA, a que abrange as ruas 60 e 68, com início na rua 64 e término na rua 58;
- VI — ITATIBA, a que abrange as ruas 7, 71 e 56, com início na rua 5 e término na rua 51;
- VII — VINHEDO, a que abrange a rua 77, com início na rua 76 e término na rua 75;
- VIII — INDAIATUBA, a que abrange a rua 78, com início na rua 76 e término na Avenida 1;
- IX — AMPARO, a que abrange a rua 75, com início na rua 74 e término na rua 59;
- X — SUMARÉ, a que abrange as ruas 72 e 61, com início na rua 75 e término no prolongamento da Avenida das Amoreiras;
- XI — BRAGANÇA PAULISTA, a que abrange a rua 51, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Estrada de Campo Grande;
- XII — SERRA NEGRA, a que abrange a rua 63, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 54;
- XIII — MONTE-MÓR, a que abrange a rua 73, com início na rua 54 e término na Avenida 1;
- XIV — ARTUR NOGUEIRA, a que abrange as ruas 66 e 70, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 77;
- XV — CAPIVARI, a que abrange as ruas 76, 6 e 65, com início na rua 64 e término na Avenida 1;
- XVI — ELIAS FAUSTO, a que abrange a rua 67, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 64;
- XVII — PIRACICABA, a que abrange as ruas 31 e 59, com início na rua 54 e término na Estrada de Santa Lúcia;
- XVIII — ITAPIRA, a que abrange a rua 55, com início na Avenida 1 e término na rua 59;
- XIX — SOCORRO, a que abrange as ruas 74 e 5, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Avenida 1.

Artigo 2.º — À estrada de Vira-Copos, até o limite final do Jardim Novo Campos Elísios, fica dada a denominação de AVENIDA DAS AMOREIRAS, por ser o prolongamento natural dessa mesma via pública.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 3 de abril de 1957.

Ruy Hellmeister Novais
Prefeito Municipal

Eng. Leoncio Menezes

Secretário de Obras e Serviços Públicos (Substituto)

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 3 de abril de 1957.

O Diretor

Alvaro Ferreira da Costa



COSMÓPOLIS

HISTÓRICO

O plano de colonização da região do Funil foi no último decênio do século passado, uma iniciativa particular, sendo seu incorporador o Dr. José de Sales Leme. Em 1892, José Paulino Nogueira, Presidente da Câmara de Campinas, autorizou um empréstimo para a construção de uma Estrada de Ferro que recebeu o nome Carril Agrícola Funilense. Em 1896, o então oficializou o projeto de colonização desta zona, tentando formar aqui uma Colônia Suíça.

Uma comissão formada pelo Prof. João Keller e dos srs. Hertenstein e José Zumstein, veio daquele país, estudar as condições de colonização. Em junho de 1898, chegaram as famílias suíças, para o denominado NÚCLEO CAMPOS SALES. Essas famílias, e as que vieram logo depois, deixaram grande número de descendentes, que até hoje emprestam o seu trabalho para o progresso da região: Capraro, Epprecht, Müller, Braser, Baumann, Schultz, Fierz e outras.

Algumas famílias não se adaptaram e o Governo abriu oportunidades a outras, de nacionalidades diferentes, tendo vindo a seguir, alemãs, austríacas, russas, italianas, portuguesas etc.

Ao desenvolvimento inicial da região, ligam-se, os nomes do Barão Geraldo de Souza Resende, Dr. Moraes Sales, José R. Nogueira, João Batista de Souza Aranha, João Manuel de Almeida Barbosa, Francisco de Paulo Camargo, cujos esforços permitiram a continuação dos trabalhos de construção da via férrea Carril Agrícola Funilense, até Pádua Sales.

ORIGEM DO NOME

Inicialmente denominada Funil, passou esta região a ser chamada Palmeiras, depois Burgo e para homenagear o seu incentivador: Núcleo Campos Sales. A seguir foi batizada como Barão Geraldo, em homenagem ao proprietário de grande parte das terras locais.

O primeiro nome foi dado em função da grande influência da Ferrovia Carril Agrícola Funilense, que transportou o progresso, trazendo para cá um grande número de famílias que se tornavam proprietárias das glebas que cultivavam, representando isto um grande avanço para a economia regional, pois vinham substituir o braço escravo.

Afinal, em consideração ao grande número de povos aqui representados, mudou-se a denominação para um termo mais apropriado: Cosmópolis — cidade universal (do grego: Kosmos — universo e Polis — cidade).

LOCALIZAÇÃO: Cosmópolis situa-se na zona fisiográfica de Rio Claro, tendo como limítrofes os municípios de Limeira, a oeste; Artur Nogueira, ao norte; Jaguariúna, a nordeste; Paulínia, a leste e Americana, ao sul.

ALTITUDE: 556 metros. **LONGITUDE:** 47°10'. **LATITUDE:** 22°38' sul.

CLIMA: Quente, com temperatura máxima de 35°, mínima 10°, média compensada perto de 22,5°.

EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL: 178 km².

POPULAÇÃO:

Na zona urbana: 7.039 habitantes; Na zona rural: 5.090 habitantes; Total: 12.129 habitantes.

NÚMERO DE PRÉDIOS NA ZONA URBANA: 2.700.

EFEMÉRIDES: A lei n.º 538, de 23/8/68, instituiu no município os seguintes feriados: Sexta-feira Santa, Corpus Christi, que são datas móveis e Finados, a 2 de novembro e o Dia do Município, a 30 de novembro.

COMÉRCIO: São 266 as casas comerciais, dentre os quais podem-se citar dois supermercados, cinco casas de material de construção, armazéns, bares e lanchonetes. **INDÚSTRIA:** São mais ou menos

47. Saliente-se que no parque industrial do município há em funcionamento 25 tecelagens que se juntam ao núcleo têxtil da região, formando um poderoso esteio da economia nacional. Como subsidiárias da indústria têxtil, instalaram-se no município uma tinturaria e uma engomadeira. Além da tecelagem, em Cosmópolis, há dois engenhos de aguardente de cana, 1 fábrica de farinha de milho e derivados, 1 fábrica de adubos, a Usina Açucareira "Ester" S/A, produzindo açúcar e álcool e a Ind. e Com. Taurus, produzindo confecções para exportação.

AGRICULTURA: Há uma Casa da Agricultura e dois agrônomos, a saber, Dr. Flávio Alves da Silva e Dr. João Guilherme Paz Hermann. O número de propriedades agrícolas sobe a 400 mais ou menos, onde se plantam cana-de-açúcar, algodão, laranja, feijão, mandioca, arroz e onde se criam bovinos, suínos e galináceos.